

Toninho Geraes
exige indenização
de Adele por plágio



PÁGINA 3

Ed Motta pede
desculpas por fala
sobre hip hop



PÁGINA 4

Netflix anuncia
casas temáticas de
suas produções



PÁGINA 6

2º CADERNO

'Divertida Mente 2'
faturou US\$ 295 milhões
em apenas três dias em
circuito no exterior e tem
tudo para seguir os passos
da primeira animação
da franquia

Sucesso de 'Divertida Mente 2'

aquece a força da animação

na indústria do audiovisual

e dispara corrida por novos

exemplares do setor



Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

ÀS VÉSPERAS DE SUA CHEGADA AO BRASIL, que acontece nesta quinta-feira (20), "Divertida Mente 2" faturou em cerca de três dias o que muito candidato a blockbuster almejou para toda a sua carreira e não conseguiu: US\$ 295 milhões.

Algo sugere que o maior sucesso de bilheteria do ano pode estar na área de animação, levando-se em conta o fato de que o primeiro filme dessa franquia Disney, dirigido por Pete Docter teve uma expressiva receita de US\$ 859

milhões mundo afora quando lançado em 2015. Agora, na produção dirigida por Kelsey Mann e Pete Docter, a jovem Riley chega à aborrescência assolada por novas emoções, sendo a mais tensa delas a Ansiedade, interpretada nos EUA por Maya Hawke e dublada aqui por Tatá Werneck. Alegria, Raiva, Medo, Nojo e Tristeza são mais uma vez os protagonistas da história. Todo o êxito que a bilheteria do filme fizer irá se reverter em prol da indústria da animação, que firma cada vez mais seu espaço como um dos veios mais rentáveis do audiovisual.

Para animar

neurônios

As vozes por trás das emoções

Divulgação

Por Pedro Sobreiro

Com a estreia de 'Divertida Mente 2' nos cinemas, o público vai conhecer alguns personagens novos, como a Ansiedade e o Tédio, mas também vai revisitare as emoções que cativaram uma geração no primeiro filme, como a Alegria, a Tristeza e a Raiva. A convite da Disney, o Correio da Manhã conversou com Katuscia Canoro e Leo Jaime, as vozes brasileiras da Tristeza e do Raiva, respectivamente, e com a estreante Eli Ferreira como a Tédio.

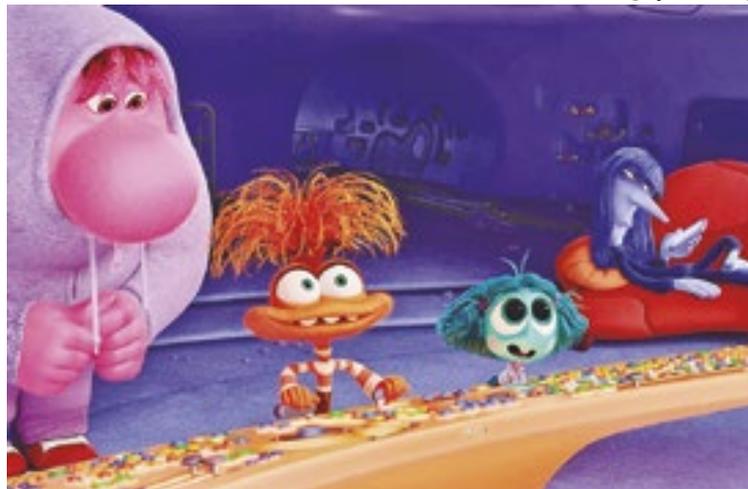
"Fiquei feliz desde o convite para o teste, porque fui muito animada e com uma expectativa grande. E quando veio o resultado de que eu tinha passado, fiquei super feliz. A construção da Tédio foi olhar para a personagem e a cena, tentando entender seus jeitos e como ela falava. Claro que vi o trailer no idioma original, mas construí a Tédio em cima do que era passado na tela e com a orientação do nosso diretor, Rodrigo Andreatto. E a gente recebe o roteiro na hora, então não tem tempo para estudar. Descobri ali que a Tédio tem sua energia. É sarcástica, mal-humorada, então tem um quê de inveja também. Foi gostoso entender o nível de energia e volume que precisava colocar nas cenas", revela Eli.

Se pelo lado estreante já houve essa grande ansiedade, o elenco do primeiro filme teve um hiato de nove anos para entender o sucesso do primeiro e lidar com a incerteza se haveria ou não uma continuação. "Fiquei muito feliz quando o primeiro 'Divertida Mente' ganhou o Oscar de Melhor Animação, senti como se eu tivesse ganhado o Oscar. E fiquei ansioso para que fizessem o dois, mas também morrendo de medo de não me chamarem de



O elenco de 'Divertida Mente 2' traz Tatá Werneck (Ansiedade) e Eli Ferreira (Tédio) como novidades nos 'Star Talents'

Divulgação Disney



volta para a sequência", revela Leo Jaime.

Protagonismo

Já Katuscia Canoro, que viveu a Tristeza no primeiro filme, que se revela a surpreendente protagonista da história, disse que se surpreendeu quando confirmaram que ela viveria o papel lá em 2015. "Foi uma loucura interpretar a Tristeza. Primeiro que eu achei que não tinha passado no teste. Foi uma surpresa muito grande, porque a recomendação foi não fazer uma

voz diferente da nossa, mas eu não fiz a minha voz. A voz da Tristeza é completamente diferente da minha", disse.

Ela também contou que não tinha percebido o tamanho do papel quando fez o filme e que as pessoas não costumam reconhecê-la no papel. "A gente não assiste o filme antes da dublagem, e a gente não dubla as cenas em ordem cronológica. Então, eu não percebi e, na verdade, nunca me atentei a esse lugar de protagonismo da Tristeza. Para mim, ela era realmente muito

importante, porque o sentimento da tristeza, em todos nós, é o primeiro que surge, né? A gente nasce chorando, não nasce rindo. E também não recebo muito o feedback das pessoas, porque acho que a maioria não sabe que eu fiz a Tristeza. Minha voz no filme é muito diferente. E na época do primeiro filme, eu não lembro muito bem como foi a divulgação, mas o público em geral não dá muito valor para a dublagem", comentou Katuscia.

Um dos maiores desafios da dublagem é manter o tom do personagem. E a dificuldade aumenta quando se passam nove anos entre uma produção e outra.

"Em 'Divertida Mente', quando me chamaram para fazer o teste, já fui pensando que não ia passar. Mas quando apareceu o monitor e os sistemas de computador, que mostram o tempo e as variações de voz, eu usei minha noção de tempo de música para entender o tempo da voz do personagem, para entender o que ele vai falar, qual tom sobe, qual tom desce... Para mim, foi como ler uma partitura musical. Me guiando por essa leitu-

ra da música, acabou sendo muito fácil. E aí teve essa questão da gente não ver os outros atores. A gente não se reúne para discutir roteiro, para falar sobre os personagens. A gente vê a cena e faz perguntas a quem nos dirige. E a gente tem um diretor maravilhoso, que é o Rodrigo Andreatto, que nos guia o caminho para seguir e encontrar o personagem. A gente tinha a recomendação de não fazer uma voz, mas de usar a nossa própria voz, até porque trouxeram esses nomes famosos porque nossas vozes são conhecidas. Mas eu não consegui. No que falavam 'bota energia', eu pensava em aspereza, agressividade. Saía uma voz específica. Quando me chamaram para voltar em 'Divertida Mente 2', eu pensei: 'como que eu vou encontrar aquela voz de novo?', uma que eu tinha usado por um dia há uns nove anos atrás. Aí, cheguei no estúdio. Na hora que começou a passar o trailer e vi o Raiva na tela, a minha voz saiu exatamente como tinha saído no primeiro filme", lembra Leo Jaime.

"Eu também não lembrava, não sabia se ia chegar no mesmo tom de nove anos atrás, porque nossa voz vai mudando com o tempo. Aí, me chamaram para voltar para 'Divertida Mente 2' e, da mesma forma que o Leo falou, quando apareceu a Tristeza na tela, a voz dela veio. Foi como se ela nunca tivesse ido embora", concorda Katuscia.

Dublagem importa

Por fim, o elenco faz questão de valorizar o trabalho dos dubladores. "Eu queria deixar aqui que os dubladores são meus grandes ídolos. O maior ídolo do meu filho é o João Victor Granja (que dubla o Dustin de 'Stranger Things'), um dublador excepcional. Eu sou louca por dublagem, mas eles acabam não tendo muito crédito. Muitas vezes você assiste um desenho e não exibem os créditos de quem está atuando ali", lamenta Katuscia.

"A gente tem que aplaudir muito os dubladores, porque a dublagem é uma arte muito difícil. Para a gente, que ainda é novato, é mais difícil ainda, mas é muito gostoso, e achei maravilhoso", destaca Leo Jaime.

Toninho Geraes vai à Justiça contra cantora britânica, Sony e Universal por suposto plágio de sua canção 'Mulheres'

Por Pedro Martins (Folhapress)

Cerca de dois anos e meio depois de tornar pública sua acusação de plágio contra Adele, o compositor brasileiro Toninho Geraes processou a cantora britânica. Ele pede R\$ 1 milhão de indenização a ela, seu produtor e três gravadoras que representam a obra da artista, entre as quais Sony e Universal, que têm sedes no Brasil.

O processo diz respeito à música "Million Years Ago", que o compositor afirma ter a mesma melodia de "Mulheres", mais conhecida na voz de Martinho da Vila. Geraes quer receber todo o valor que Adele lucrou com a faixa, que faz parte de seu penúltimo álbum, "25", lançado há nove anos.

Em entrevista concedida no ano passado, Geraes conta como descobriu o plágio e a própria Adele, da qual nunca tinha ouvido falar, ao encontrar casualmente o amigo Misael da Hora no Rio de Janeiro. Anos depois, ele segue buscando uma reparação, mas diz que sua motivação não é o dinheiro, e sim a preservação de seu legado artístico.

A reportagem não conseguiu localizar a defesa da cantora e de seu produtor, Greg Kurstin. A Sony afirmou que não comenta o caso, e a Universal, contatada por e-mail, não se pronunciou até a publicação desta reportagem.

Advogado do compositor, Fredímio Trotta diz que, antes de processar Adele, tentou um acordo extrajudicial, mas a artista não se manifestou, e suas gravadoras disseram não ter responsabilidade sobre a composição da obra, apenas sobre



Nicollas Witzel/Folhapress



Divulgação

Autor de 'Mulheres', sucesso na voz de Martinho da Vila, o compositor e sambista Toninho Geraes não conhecia a cantora britânica Adele e revela que foi alertado sobre o plágio de sua canção por um amigo

Adele no banco dos réus

sua distribuição.

Segundo o advogado, no entanto, as empresas têm de ser responsabilizadas porque também lucraram com o suposto plágio, ainda que possam não ter tido essa intenção.

Trotta também atribui o tempo levado para ingressar na Justiça à produção de análises das partituras de ambas as canções, que são suas principais evidências para sustentar o plágio, junto de vídeos que sobrepoem uma faixa à outra.

Há ainda outros indícios em sua petição, como o produtor de Adele ter estudado MPB e uma das professoras de educação física da artista ser brasileira, o que levaria, em sua visão, a artista ter conhecido

"Mulheres".

A indenização diz respeito apenas a danos morais. O valor relacionado aos direitos autorais que teriam sido violados ainda são incalculáveis, por depender de dados sigilosos de vendas e audiência, aos quais ele só terá acesso mediante a um mandado da Justiça.

O processo foi protocolado no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro em fevereiro e está em tramitação de uma vara para outra, onde Geraes já move um processo contra a Universal, responsável por "Mulheres", sob a acusação de não o ajudar a cobrar seus direitos autorais da britânica.

Segundo Trotta, não há uma

previsão para a Justiça analisar a petição e marcar uma audiência, mas ele diz ter pedido urgência, conforme previsto na legislação, por seu cliente já ser idoso - Geraes tem 62 anos.

Ele afirma ainda que decidiu processar Adele no Brasil, e não no Reino Unido, porque o compositor não teria condições de arcar com as custas processuais no exterior.

Trotta diz não ter dúvida de que ganhará o processo. Seu cliente, ele lembra, não é o primeiro a processar um artista estrangeiro por plágio.

Um dos casos mais emblemáticos é o de Rod Stewart, proces-

sado por copiar a melodia de "Taj Mahal", de Jorge Ben Jor, em "Do Ya Think I'm Sexy". Stewart teria composto o hit após passar um Carnaval no Rio de Janeiro, na década de 1970, e Ben Jor saiu vitorioso dos tribunais.

O inverso também já aconteceu, principalmente na era dos samples - como é chamada a reprodução do trecho de uma música já existente noutra, seja no puro copia e cola, seja a partir de novos arranjos.

Ainda no ano passado, Nelly Furtado pediu dinheiro à cantora Treyce, recém-alçada à fama, por copiar a melodia de "Say It Right" no refrão de "Lovezinho", um dos hits do Carnaval retrasado.

Antes, em 2021, a dupla Ávine e Matheus Fernandes teve de compartilhar o valor que ganharam com seu hit "Coração Cachorro" com James Blunt, por terem copiado o uivo de "Same Mistake", que ficou famosa no Brasil nos anos 2000 por ter feito parte de trilha sonora da novela "Duas Caras", de Aguinaldo Silva, na TV Globo.

CORREIO CULTURAL

Reprodução YouTube



Anthony diz que apenas aproveitou uma oportunidade

Marcelo Anthony nega ter trocado de carreira

Marcelo Antony voltou a falar sobre o seu novo trabalho, como corretor de imóveis de luxo em Portugal. O ator, que foi galã de várias novelas da Globo nos anos 2000, disse que continua ator. “A notícia que rola é que eu abandonei a minha carreira, que eu joguei no lixo. Não. Vou ser ator até morrer, até ficar bem velhinho”, enfatizou

No país desde 2018, ele fez algumas novelas na TV portuguesa e diz que pretende continuar atuando. “Só agreguei a uma coisa que eu vi uma oportunidade muito boa. Mas nas notícias que saíram, o subtexto é: hoje ele está na esquina, pedindo dinheiro, esmola”, reclamou em entrevista ao canal de Leda Nagle no Youtube.

Cinema na Maré

O Espaço de Cinema Cavi-deo está em funcionamento no Museu da Maré, com programação gratuita. Nesta quinta-feira (20), o tema é futebol em uma mostra de curtas (14h) e no longa “Casão – Num Jogo Sem Regras”, de Susanna Lira (15h30).

Pré-estreia

Neste sábado (22), a partir das 17h, será realizado um evento gratuito na Praça Luís de Camões, na Glória, com cinema, música e bate-papo. Trata-se da pré-estreia da série “Brasil Visual”, dirigida por Rosa Melo, que estreia no dia 25 no Canal Curta!

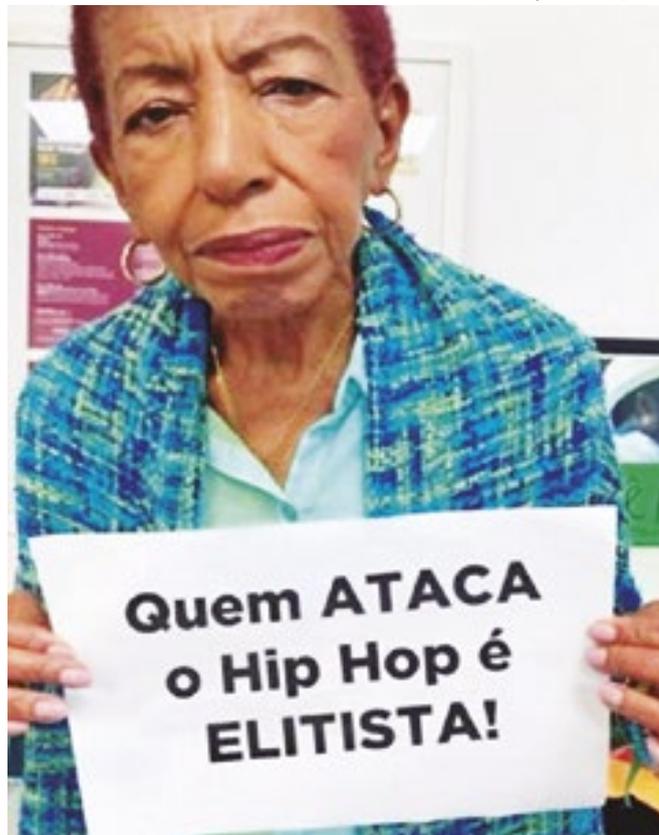
Bate-papo

Dentro da grade do CCBB Educativo – Lugares de Culturas, o artista plástico Luiz Zerbini e curadora Clarissa Diniz participam neste sábado (22), às 10h, de bate-papo sobre a exposição “Paisagens Ruminadas”, retrospectiva do artista em cartaz no CCBB.

Refugiados

Na semana em que se comemora o Dia do Refugiado, a secretaria Especial de Cidadania realiza edição especial da Feira Refúgio em Foco de Imigrantes Empreendedores Sociais neste sábado (22) no Memorial às Vítimas do Holocausto, em Botafogo.

Reprodução Instagram



Leci Brandão e um dos cartazes na defesa do hip hop, que classificou como ‘música de resistência’

‘Peço perdão a vocês, eu errei feio’

Ed Motta se desculpa por comentários polêmicos sobre os fãs de hip-hop

Jorge Bispo/Divulgação

Conhecido por suas opiniões polêmicas e muitas frases de efeito, o cantor e compositor Ed Motta pediu desculpas por comentários polêmicos sobre hip-hop em suas redes sociais.

O cantor postou um vídeo no Instagram sobre as duras críticas que fez ao gênero.

“Quereria pedir desculpas pelo meu comportamento grosseiro e desrespeitoso sobre o movimento hip-hop”, iniciou.

Sobrinho de Tim Maia, ele pontuou que errou feio nos comentários feitos numa de suas lives corriqueiras. “Eu estava num live, e meus lives são caóticos, eu



Ed Motta disse em sua defesa que suas lives costumam ser ‘caóticas’, mas reconheceu que exagerou em seus comentários

falo mal de um monte de coisa, mas não justifica. Foi ruim. Deixei meus amigos tristes, amigos que fazem parte do movimento, e um monte de gente chateada comigo. Então peço perdão a vocês, eu errei feio”.

Durante uma live no começo de junho, Ed Motta afirmou que quem ouvia hip-hop era “burro”. “Pessoas inteligentes ouvem jazz ou música clássica”. “Eu não sou branco, p***. Eu sou preto, mas represento o que a raça tem de mais sofisticado. Qualquer um que ouve hip hop é burro... Sem exceção”, declarou.

Em seguida, citou como exemplo o comediante Rafinha Bastos: “Outro dia, eu vi um trecho de uma entrevista desse bobalhão desse Rafinha Bastos: ‘Ah, porque hip-hop é o tipo de música que eu mais gosto de ouvir’. O cara é um imbecil”, disse.

Na ocasião, internautas já haviam acusado o artista de elitismo cultural, preconceito contra manifestações artísticas que não integram um suposto “padrão de qualidade”. Normalmente diz respeito àquelas relacionadas a uma tradição, que não são de amplo acesso ou conhecimento para a população em geral.

As críticas ao músico foram várias, mas uma das mais contundentes veio da cantora, compositora e deputada federal Leci Brandão (PC do B/SP), grande nome do samba e alinhada ao movimento hip hop que também é um expressão cultural periférica.

Em uma publicação feita nas redes sociais, Leci divulgou uma sequência de fotos segurando cartazes que compunham uma frase em defesa do estilo musical.

“Para repor a verdade: quem ouve hip-hop não é burro. Ouvir e fazer hip-hop é resistência. Quem ataca o hip-hop é elitista. Quem acha que representa a cultura preta e não reconhece o hip-hop ‘tá’ de chapéu atolado. Sem mais. #RespeitaOHipHop”, diziam os cartazes.

A deputada não citou diretamente o cantor, mas escreveu na legenda: “Entendedores entenderão. E fim de papo”.

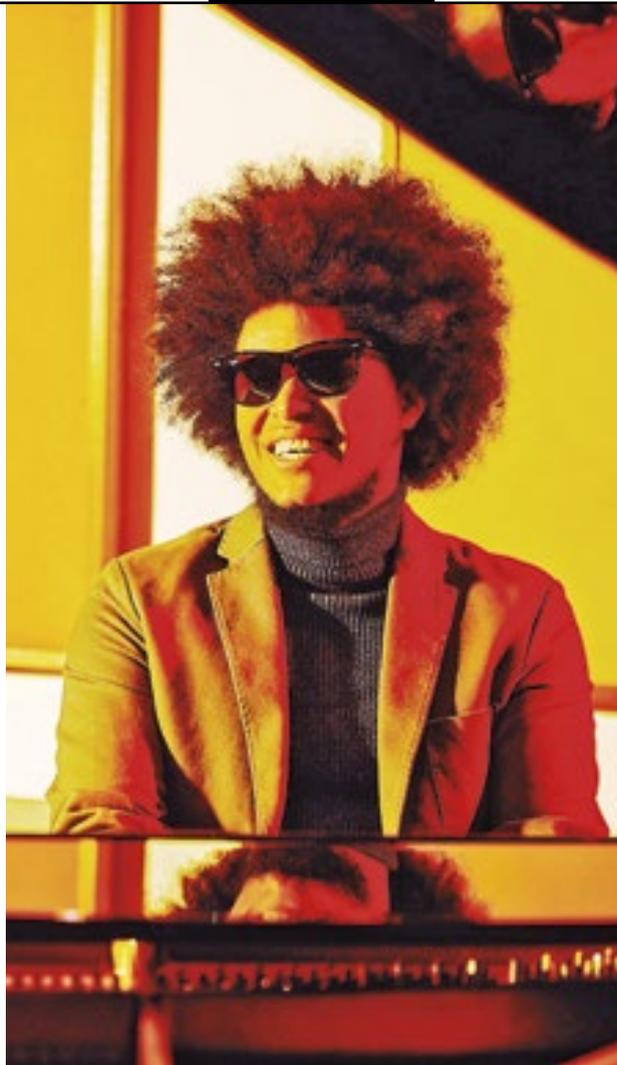
Com vocês, o groove

de Luiz Otávio
Agora também cantor, pianista mostra as canções do álbum 'Essa Maré' no Manouche

Por **Affonso Nunes**

Luiz Otávio já era apontado como um dos grandes pianistas de sua geração e agora pode-se dizer que é um cantor de igual talento. Integrante da banda de Mart'nália, o músico recebeu incentivo da sambista para gravar "Essa Maré" (Biscoito Fino), um ótimo álbum recheado de canções de amor com muito groove. Ele se apresenta nesta quinta-feira (20) no Manouche mostrando esta nova fase de seu trabalho iniciado em 2017 com o álbum instrumental "Casa de Amigo".

Mergulhado numa sonoridade black suburbana, que remonta à elegância quente de bailes da Zona Norte e da



Zona Oeste, "Essa Maré" traz sete faixas. Três são releituras de canções de Arlindo Cruz ("Não Penso em Mais Nada"), Don Betó ("Pensando nela") e Djavan ("Meu") – pistas de algumas das influências do artista. Nesta última, Luiz Otávio tem a participação em dueto com a madrinha Mart'nália, que o incentivava a cantar algumas canções com ela em seus shows.

As outras quatro são composições próprias dele - uma delas em parceria com Tom Karabachian, a "Custe o que Custar". Iu te chamar pra tocar porque não tenho carro pra te buscar'. Eu dizia: 'Não tem problema, eu vou de ônibus'. E ia, levando teclado, guarda-chuva, bengala...", recorda.

Oportunidades aumentaram quando Luiz Otávio foi apadrinhado pelo pianista Fernando Merlino, seu professor, e pelo baixista Arthur Maia, com quem tocou por oito anos. Foi Arthur, amigo de Mart'nália, que o apresentou à cantora. Nos últimos anos acompanhou nomes como Gilberto Gil, Marcelo D2, João Bosco, Azymuth, Leny Andrade e Toni Garrido e gravou nos discos mais recentes de João Fênix, Martinho da Vila e Elza Soares.

Incentivado por Mart'nália, Luiz Otávio gravou seu primeiro álbum como cantor

SERVIÇO

LUIZ OTÁVIO - ESSA MARÉ

Manouche (Rua Jardim Botânico, 983, - subsolo da Casa Camolese) | 20/6, às 21h | Ingressos: R\$ 120 e R\$ 60 (meia solidária, levando um quilo de alimento não perecível ou livro para serem doados aos refugiados do Rio Grande do Sul)

Reprodução YouTube



Por uma nova chance

A cantora e compositora Sarah Abdalah lança um single e clipe que falam com quem já viveu uma história de amor. "Hora de Voltar" é uma canção romântica que fala sobre a saudade e a vontade de uma segunda chance. A canção chega com um clipe estrelado por Samantha Jones e Manu Morelli. A produção musical dá destaque ao arranjo de cordas que conta com o cello de Jaques Morelenbaum. "Cada clipe vai narrar um momento da história das duas personagens, e no final, no lançamento do disco, todas as histórias se unem cronologicamente", explica Sarah.

UNIVERSO SINGLE

POR AFFONSO NUNES

Agora em português

A cantora e compositora americana Natalie Grant preparou uma surpresa para o público brasileiro com uma versão especial de um de seus maiores sucessos, "You Will Be Found", chamada "A Luz Te Encontrará". Ao contrário do que é comum quando artistas estrangeiros fazem versões para outros países, com apenas alguns versos na língua de outra nação, Natalie canta totalmente em português em um dueto com o mineiro Gabriel Henrique. A versão original acumula quase 9 milhões de streams somente no Spotify.

Divulgação



Divulgação



Novos territórios

Mattmatize é um projeto que leva o som do músico carioca Matt Da Silva para novos territórios, já aproximando-o do math rock, progressivo e jazz, sempre por um olhar indie. Buscando uma beleza melancólica na nostalgia, ele lança o folk "Summer All Over". A faixa tenta recriar sensações de um imaginário coletivo infância, de um momento de alegria e tranquilidade como um portal de luz para momentos complicados. O lançamento dá sequência às canções autorais de um multi-instrumentista que se recusa a limitar-se a gêneros musicais, estilos ou linguagens.

Divulgação Netflix



Stranger Things

Divulgação Netflix



La Casa de Papel

Plataforma vai criar espaços de entretenimento e lojas inspirados em suas séries mais famosas. Novidade começa em duas cidades dos EUA

Vem aí as Casas Netflix

Divulgação Netflix



A empresa anuncia que as Netflix Houses vão oferecer a imersão dos fãs em suas séries favoritas e também vão vender produtos licenciados de suas produções

Liam Daniel/Netflix

Divulgação Netflix



Bridgerton



Round 6

Gigante do streaming em líder global no segmento, a Netflix é uma máquina de fazer dinheiro. A empresa anunciou que vai abrir dois espaços de experiências gigantes no ano que vem, nos Estados Unidos. As chamadas Netflix Houses, que não são exatamente parques temáticos, terão lojas, restaurantes e atividades diversas ligadas às principais franquias do serviço de streaming, entre elas “Bridgerton” e “Stranger Things”.

Segundo o site da Variety, as duas primeiras cidades que receberão as Netflix Houses são King of Prussia, na Filadélfia, e Dallas, no Texas. As instalações serão feitas em terrenos que abri-

gavam lojas de departamento.

As Netflix Houses serão baseadas em experiências ao vivo anteriores que a plataforma fez para “Bridgerton”, “La Casa de Papel”, “Stranger Things” e “Round 6”. Trata-se de “criar um local inesquecível para explorar suas histórias e personagens favoritos da Netflix além da tela durante todo o ano”, segundo a empresa.

Ao comentar o novo modelo de negócio, a Netflix, segundo a reportagem da Variety, não vê essas casas permanentes se tornando um novo segmento de negócios significativo. O objetivo, na verdade, é que esses espaços sirvam como veículos de marketing que convidam os fãs a se engajarem, uma forma de apoiar o negócio principal de streaming por assinatura.

“Imagine dançar com seu parceiro ao som de uma versão orquestral de uma música de Taylor Swift em um cenário replicado de ‘Bridgerton’, depois virar a esquina para competir no desafio da Ponte de Vidro de ‘Round 6’”, diz o comunicado da empresa.

Os espaços terão também restaurantes “com comidas inspiradas em programas da Netflix de todo o mundo”. Vai ser possível ainda passear por lojas que terão “aquela camiseta do Hellfire Club que você sempre quis” de “Stranger Things”.

Paródia musical inspirada na série 'Stranger Things' faz uma viagem fantástica e misteriosa aos anos 1980

Sucesso em Nova York e em Londres, o premiado espetáculo "Stranger Sings - Uma Paródia Musical" chegou ao Rio de Janeiro em abril e agora faz suas últimas sessões, neste fim de semana no Teatro Clara Nunes, no Shopping da Gávea.

Com texto, música e letras de Jonathan Hogue, o musical inspirado na série de TV ganhou, na montagem brasileira, adaptação de Vitor Louzada, direção de André Breda, direção musical de Caio Loureiro e coreografia de Elis Loureiro.

Nesta versão, as aventuras icônicas da turma pelo submundo trazem elementos nostálgicos da década de 1980 misturados a referências e ao humor brasileiro.

O espetáculo se passa em 1983, em uma tranquila e pacata cidade do interior, onde as autoridades se gabam de que nada dá errado. Quando o garoto Will some misteriosamente, "bagulhos sinistros" começam a acontecer. Em momento de pouca lucidez, a mãe do menino, Joyce, convence o chefe de polícia, a procurá-lo, e ele, finalmente, tem a oportunidade de colocar sua profissão em prática. Os amigos também começam a procurar Will e encontram uma garota, com superpoderes telecinéticos.

As aventuras do grupo envolvem muitas referências à cultura pop, trilha sonora original e marcante e mistérios sobrenaturais. O elenco, selecionado



O elenco de 'Stranger Sings', uma paródia ao famoso seriado repleta de referências aos anos 1980

Não é Broadway nem Netflix

por audição, reúne Giulia Nassa, Iuri Manzini, Isaac Belfort, Ada Anjos, Maria Clara Cristóvão, Adam Lee, Luiza Lewicki, Gabi Levask, Pedro Balu, Malu Coimbra e Matheus Boa.

O projeto chegou ao Brasil pelas mãos dos idealizadores Gabi Levask (atriz) e André Breda (diretor). O casal assistiu à montagem Off-Broadway do espetáculo e conseguiu negociar o primeiro licenciamento internacional da produção. "Eles estavam com sessões duplas, esgo-

tando sempre, e só conseguimos no dia de Natal. Fomos e nos surpreendemos muito! Paródia é sempre uma grande incógnita, mas as referências são muito inteligentes: estão no texto, nos figurinos, nas coreografias... E as músicas, mesmo originais, nos remetem aos sucessos dos anos 80", lembra Gabi.

O espetáculo agrada tanto aos fãs mais jovens da série quanto àqueles que viveram e curtiram os anos 1980. Uma das brincadeiras proporcionadas pela

peça é justamente reconhecer referências a filmes como "Clube dos Cinco", "Edward Mãos de Tesoura", "Dirty Dancing - Ritmo Quente", "Os Goonies", "Labirinto" e "E.T. O Extraterrestre" e a outros musicais como "Mean Girls", "Wicked" e "Gypsy".

"É um espetáculo que já ganhou sete prêmios proporcionando ao espectador momentos de leveza, diversão e relaxamento. Queremos repetir essa alegria nos palcos brasileiros", completa o diretor André Breda, que avi-

sa: "Se liga, a gente é off-broadway, não é Netflix não!"

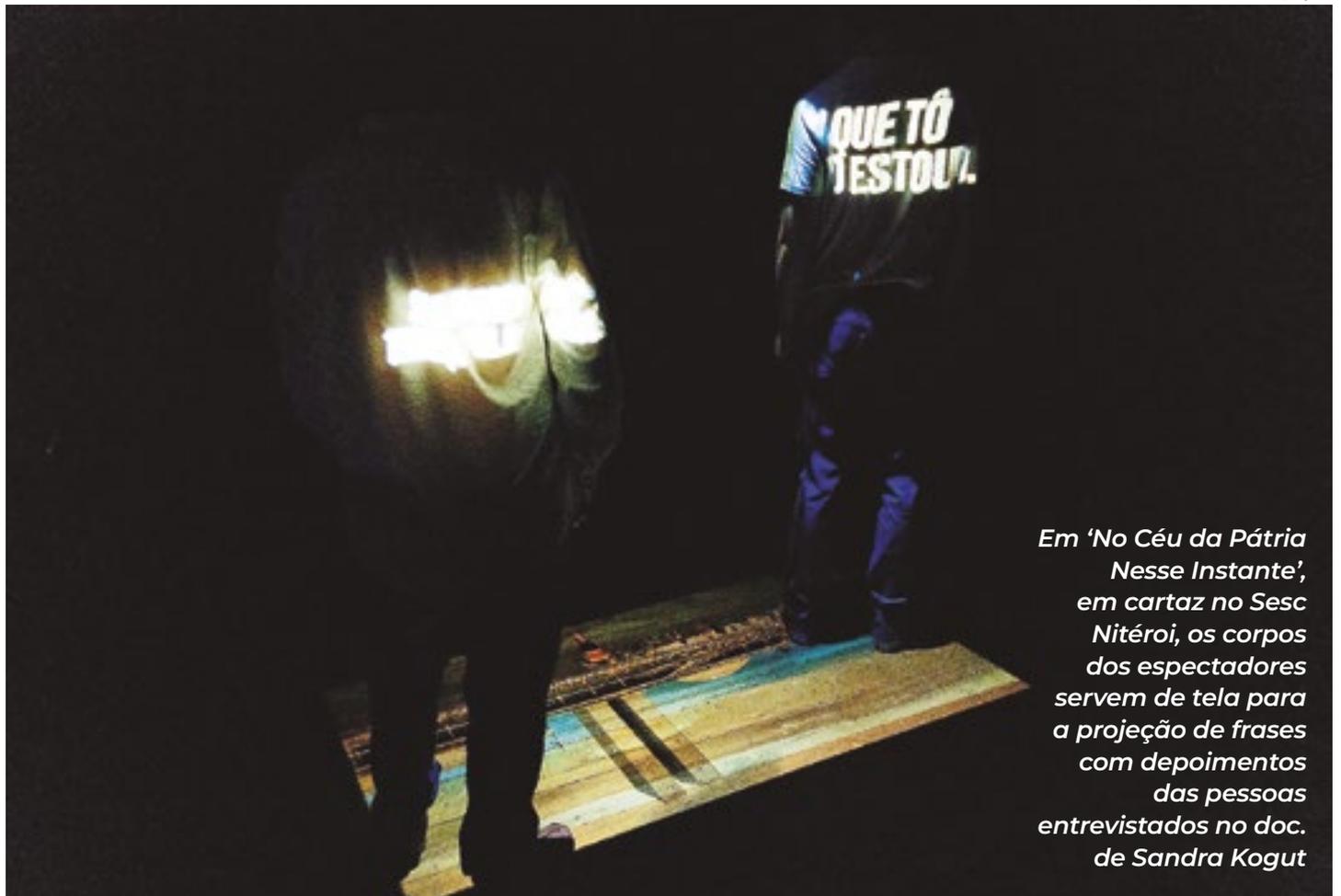
SERVIÇO

STRANGER SINGS - UMA PARÓDIA MUSICAL
Teatro Clara Nunes
(Shopping da Gávea - Rua Marquês de São Vicente, 52 - 3º piso)
Até 23/6, sábado (20h) e domingo (19h)
Ingressos: Plateia - R\$ 120 e R\$ 60 (meia) | Balcão - R\$ 100 e R\$ 50 (meia)

Experimento audiovisual de Sandra Kogut sobre a polarização no país estreia nesta quinta no Sesc Niterói

Sempre transitando entre o cinema, a televisão, a videoinstalação e a arte visual, Sandra Kogut apresenta seu novo projeto: “No Céu da Pátria Nesse Instante”, uma instalação de audiovisual expandido, no Sesc Niterói. Em cena, pessoas que participaram ativamente das eleições de 2022, numa espécie de retrato audiovisual de um país dividido.

E aí está o trunfo da exposição: para que o visitante possa compreender o que está sendo projetado, ele precisa interagir com o outro, com o vizinho, numa simbologia de reconexão entre as pessoas.



Em ‘No Céu da Pátria Nesse Instante’, em cartaz no Sesc Niterói, os corpos dos espectadores servem de tela para a projeção de frases com depoimentos das pessoas entrevistadas no doc. de Sandra Kogut

A hora de reconectar pessoas

Numa sala escura, Sandra Kogut projeta frases no ar. São comentários de cidadãos comuns sobre as eleições de 2022, recolhidos ao longo de 2022 e 2023. Ao entrar no local, as pessoas são atingidas por frases que representam posições políticas diversas, tornando-se elas mesmas as telas. “Num lugar que parece não ter nada, você é ao mesmo tempo o suporte e o alvo de comentários de pessoas que não se veem, não se escutam e parecem viver em realidades paralelas. Ao mesmo tempo, para entender o que está acontecendo você precisa do outro. É preciso pedir o apoio de alguém para servir como tela”, explica a artista.

A exposição conta também com um trabalho sonoro de O Grivo, grupo de música experimental, formado pelos mi-

neiros Nelson Soares e Marcos Moreira. Com o apoio de fones, o público pode ouvir um pouco das conversas gravadas pelo projeto. A mostra contempla ainda uma projeção no chão de imagens do 8 de janeiro feitas pela artista.

Em 2020, Sandra Kogut ganhou uma bolsa na universidade de Harvard (EUA), com a qual registrou os personagens que serviram de matéria-prima para o projeto No Céu da Pátria Nesse Instante. “Meu interesse é falar de política, mas não através das pessoas que estão no centro do poder, os protagonistas usuais, e sim das pessoas comuns, que estão nas ruas. Aqueles que olham para tudo de lado, de trás, do fundo”, explica a artista.

O material registrado deu origem ao

filme “No Céu da Pátria Nesse Instante”, documentário longa-metragem que estreou no 56º Festival Brasileiro de Cinema de Brasília e com estreia comercial prevista para o fim do ano. Nessa exposição, a artista utiliza registros que vão além do longa-metragem. “Querida não só fazer um filme como também uma instalação com esse material tão vasto e tão rico, porque tem coisas que não cabem no formato de cinema”, destaca a artista, que começou como videoartista nos anos 1980, documentando performances em sua cidade. No audiovisual, realizou trabalhos de ficção, documentários, filmes experimentais e instalações.

SERVIÇO

NO CÉU DA PÁTRIA NESSE INSTANTE (audiovisual expandido)

Sesc Niterói (Rua Padre Anchieta, 56 - Centro)

De 20/6 a 20/7, de terça a sábado (10h às 16h) Entrada franca

